

BOLETIM ECONÔMICO

EDIÇÃO Nº 30 | Maio de 2024



CONJUNTURA MACROECONOMICA INTERNACIONAL

Primeiro trimestre de 2024

“O primeiro trimestre de 2024 foi marcado por bons resultados de várias economias desenvolvidas.”

CONTEXTO GERAL

O primeiro trimestre de 2024 foi marcado por bons resultados de várias economias desenvolvidas. A turbulência no Mar Vermelho não chegou a representar um desafio notável no abastecimento até março, mas ainda existe o risco de perturbações. Paira certo temor sobre a economia global, em relação à formação de excesso de capacidade industrial.

Ásia Central: A interrupção da cadeia de abastecimento resultante do conflito no Oriente Médio tem pesado sobre as exportações da Ásia devido ao aumento nos custos de transporte e adiamento de pedidos. As indústrias asiáticas terminaram o primeiro trimestre com partes da região mostrando novos sinais de recuperação e outras perdendo dinamismo devido a uma recuperação desigual da demanda externa. A previsão de crescimento regional agregado é de 3,8% para 2024. Essa será a taxa mais elevada na comparação com qualquer região do mundo, mas está abaixo da tendência histórica para a Ásia.

China: Após cinco meses de declínio, o setor industrial da China voltou a se expandir em março, acumulando crescimento de 1,6% no primeiro trimestre de 2024 em relação ao anterior. Ele se soma a outros sinais de recuperação, à medida que uma recente série de medidas de estímulo começa a fazer efeito. Entre elas estão empréstimos ao setor industrial, que têm aumentado desde junho de 2020, atingindo 21,83 trilhões de yuans (o equivalente a US\$ 3 trilhões) em dezembro de 2023, representando 28% no ano, de acordo com o banco central. A China é responsável por um terço da produção global, mas apenas por um sexto do consumo mundial, e o excesso de incentivos leva ao risco de quebra do sistema comercial global. A expectativa é de que o crescimento real do PIB chinês desacelere 0,5 pontos percentuais, ficando 4,7%-5% em 2024.

Estados Unidos: A economia dos EUA sofreu desaceleração acentuada no 1º trimestre, crescendo a uma taxa anualizada de 1,6% em relação aos três meses anteriores, num cenário de juros elevados. No quarto trimestre de 2023, a expansão anualizada tinha sido de 3,4%. A redução na taxa de crescimento em março e o declínio no índice composto são resultados de aumento nas importações, crescimento mais lento no volume de novas encomendas, redução nos estoques das empresas e contração no nível de emprego. As perspectivas são de crescimento do PIB de 2,7% em 2024, ante 2,5% em 2023. A preocupação reside nas novas pressões altistas sobre os preços, com o crescimento dos salários, o que deve ter impacto nos custos. Há incertezas sobre quando começará o ciclo de afrouxamento monetário e a consequente redução nos juros americanos, que se encontram em torno de 5%. Isso gera um efeito em cascata nos demais mercados. O Produto Interno Bruto (PIB) dos EUA representa 26,3% do PIB mundial.

Europa: A economia da zona do euro voltou a crescer no fim do primeiro trimestre de 2024, interrompendo uma série de contratações iniciadas em junho do ano passado. Pelo terceiro mês consecutivo, também foi registrado aumento no nível de emprego líquido na área do euro, num contexto de



ressurgimento contínuo da confiança empresarial. Tal tendência favorável deve continuar, alimentada pelo crescimento salarial maior do que a inflação, reforçando assim o poder de compra das famílias. Embora haja novos sinais de construção de uma dinâmica positiva, com índices de produção e novas encomendas em recentes trajetórias ascendentes, os dados de março continuaram a sinalizar contração na indústria de transformação da zona euro. As restrições da cadeia de abastecimento se mostraram significativamente aliviadas. Os custos dos fatores de produção continuaram a cair. Os prazos de entrega dos fornecedores e estoques de compras se reduziram – à medida que diminuíram as perturbações causadas pelo desvio de navios do Canal de Suez. Mas as vendas de exportação continuam fracas. Até agora, os sinais não são suficientes para trazer a zona do euro como um conjunto para o modo de crescimento. Assim, no primeiro trimestre, o ritmo de declínio de encomendas abrandou consideravelmente. Não há sinais de rápida recuperação da atividade no continente europeu.

CONJUNTURA MACROECONOMICA NACIONAL

CONTEXTO GERAL

O Brasil começou o ano de 2024 com uma economia mais forte do que se esperava, e uma expectativa de crescimento acima de 2% para o presente ano. Ao mesmo tempo, o cenário externo se complicou. O ritmo de redução dos juros americanos tem sido menor do que o esperado – o que é desfavorável para os emergentes. Além disso, os riscos geopolíticos cresceram significativamente, com a escalada de tensões entre Irã e Israel, o que pode tornar os investidores mais cautelosos e pressionar os preços do petróleo. Tal quadro deixa mais evidente a importância de estar atento às contas públicas. Entretanto, não é o que tem ocorrido no Brasil. O mercado já sabia que as metas de superávit primário não seriam alcançadas, entretanto o que tem surpreendido tem sido a velocidade da deterioração do novo arcabouço fiscal. Com isso, as incertezas fiscais voltaram a aumentar.

Projeção Fiscal: Novos objetivos sinalizam para uma flexibilização na trajetória fiscal do país. Para este ano, a meta já é de déficit zero, e a avaliação mais recente do Orçamento indica um resultado negativo em 0,1% do PIB – dentro da margem de tolerância da meta fiscal, que é de 0,25 ponto percentual para mais ou menos. Para 2025, o governo proporá uma meta de resultado primário (receitas menos despesas, antes do pagamento dos juros da dívida pública) zero. O compromisso antes era entregar um superávit de 0,5% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2025. Na prática, o Executivo indica, ainda, a possibilidade de novo déficit no ano que vem. E foi adiada a intenção de obter-se saldo positivo de 1% do PIB, de 2026 para 2028. Com mudança no arcabouço, o Fundo Monetário Internacional (FMI) projeta que a dívida pública bruta brasileira alcance 86,7% do PIB neste ano, ante 84,7% em 2023. E continue em expansão até atin-

gir o patamar de 90,9% do PIB em 2026, último ano do governo Lula. Assim, a nossa dívida pública em relação ao PIB deve crescer para patamares que só perdem para nações como Egito e Ucrânia. Até mesmo a Argentina estaria em uma posição um pouco melhor, com uma dívida de 86,2% do PIB em 2024. Portanto, ao continuar aumentando o seu endividamento, o Brasil permanecerá numa situação pior do que seus pares emergentes, cuja média estimada é de 70,3% do PIB em 2024. O país levará dez anos para voltar ao patamar de dívida/ PIB de 2023.

Taxa de juros: O mercado precifica as incertezas na área fiscal por meio das negociações das taxas de juros a longo prazo, em especial, do comportamento dos juros reais (descontada a inflação) a longo prazo. Em março, as taxas das NTN-Bs, os títulos do Tesouro corrigidos pelo IPCA, com vencimento em 2045 e 2050 superaram novamente os 6%. Na virada do ano, estavam em 5,55%. No cenário atual de incerteza fiscal e debate de mudança da meta do resultado primário, a taxa de juros (longa) deve continuar elevada e prejudicar a recuperação do investimento. Com a persistência de pressões externas e locais, o mercado praticamente já não vê espaço para que o Banco Central continue a cortar a Selic em 2024.

Taxa de Câmbio: Em meio às incertezas no cenário econômico internacional, dados os desdobramentos do conflito entre Irã e Israel, da indefinição sobre os juros nos Estados Unidos, e também com a piora na percepção sobre as contas públicas, no cenário doméstico, o dólar tem atingido cotações crescentes. Isso porque tem havido uma demanda maior de estrangeiros por moeda à vista, com o objetivo de deixar a Bolsa e o País. Esse movimento acompanha uma piora generalizada do desempenho dos mercados globais. Mas, no

Brasil, tem o peso extra do desconforto com a política fiscal.

Inflação: O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de março teve alta de 0,16%, 0,67 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,83% registrada em fevereiro, abaixo das previsões de (0,24%), com desaceleração significativa dos setores de alimentação no domicílio, preços administrados e bens industriais. Já os serviços subiram 0,45% em março, próximo a 0,44% de fevereiro, refletindo a força do mercado de trabalho. No ano, o IPCA acumula alta de 1,42% e, nos últimos 12 meses, de 3,93%, abaixo dos 4,50% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Com isso, as previsões para a inflação têm sido revisadas para baixo, com estimativa de 3,5% anuais, para o IPCA

Desempenho geral da indústria: O setor industrial como um todo assinalou recuo de 2,8% em março de 2024, na comparação com igual mês do ano anterior. No período de janeiro a março de 2024, frente a igual período do ano anterior, o setor industrial assinalou avanço de 1,9%. Entre as atividades, as principais influências positivas no total da indústria foram registradas por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (6,7%), indústrias extrativas (4,6%), produtos alimentícios (3,7%), bebidas (4,9%), celulose, papel e produtos de papel (4,0%), entre outros. Por outro lado, ainda na comparação com janeiro-março de 2023, entre as nove atividades que apontaram redução na produção, produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-16,9%) exerceu a maior influência na formação da média da indústria. No acumulado nos 12 meses, contados de abril de 2023 a março de 2024, a indústria brasileira apresentou avanço de 0,7%.

Taxa de Desemprego (PNAD Contínua/IBGE): De acordo com a PNAD Contínua do IBGE, a taxa de desocupação (7,9%) no trimestre encerrado em março de 2024 subiu 0,5 ponto percentual (p.p.)

frente ao trimestre de outubro a dezembro de 2024 (7,4%) e caiu 0,9 p.p. ante o mesmo trimestre móvel de 2023 (8,8%). O rendimento real habitual de todos os trabalhos (R\$ 3.123) cresceu 1,5% no trimestre e 4,0% no ano. A massa de rendimento real habitual (R\$ 308,3 bilhões) não teve variação estatisticamente significativa na comparação trimestral, subindo 6,6% (mais R\$ 19,2 bilhões) na comparação anual.

Nível de emprego e massa de rendimento no Brasil (CAGED): De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), o emprego celetista no Brasil apresentou expansão em março de 2024, registrando saldo de +244.315 postos de trabalho. O estoque, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, em março de 2024 contabilizou 46.236.308 vínculos, o que representa uma variação de +0,53% em relação ao estoque do mês anterior e de 3,8% em relação a março de 2023. No acumulado do ano (janeiro a março de 2024), o saldo foi de +719.033 empregos. Nos últimos 12 meses (de abril de 2023 a março de 2024), foi registrado saldo de +1.647.505 empregos.

Desempenho do mercado ABIAD: Calcula-se o consumo aparente por meio da soma da produção doméstica com as importações, descontando as exportações. Tal estimativa fornece parâmetros de expansão ou retração nos mercados nacionais. No que se refere ao desempenho nos segmentos de mercado representados pela ABIAD, temos os seguintes indicativos no primeiro trimestre de 2024:

A atividade de fabricação de alimentos para fins especiais retraiu 4,6% no primeiro trimestre de 2024, ante igual período de 2023 e declinou de 1,7% nos doze meses contados de abril de 2023 a março de 2024. As importações desses produtos também declinaram 3,5% no primeiro trimestre de 2024 e 6,51% em doze meses. Diante disso, o mercado de alimentos para fins especiais declinou em

TABELA 1. Produção na indústria e vendas no comércio | Em variação percentual | Até março de 2024

Segmentos	No mês	No período	Ac. 12 meses
	Mar.24 / Mar.23	Jan.-Mar.24 / Jan.-Mar.23	Abr.23 a Mar.24 / Abr.22 a Mar.23
Produção			
Fabricação de produtos alimentícios	-1,1%	3,7%	4,5%
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-15,6%	-16,9%	-9,4%
Fabricação de bebidas não alcoólicas	-0,5%	6,7%	2,3%
Volume de vendas*			
Hipermercados, sup., produtos alimentícios, bebidas e fumo	9,6	7,9	4,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortop., de perfumaria e cosméticos	18,5	12,7	7,4
Consumo aparente			
1. Alimentos para fins especiais	-11,4%	-6,1%	-3,3%
1.1 Concentrados de proteínas e outras prep., incluindo pós e gelatinas	-24,7%	-21,7%	-13,9%
1.2 Complementos alimentares e sup. vitamínicos + restrição de nutrientes +funcionais + enteral	-14,4%	-10,1%	-4,7%
1.3 Vitaminas	-22,0%	-15,6%	-14,4%
1.4 Alimentos para grupos pop.específicos, gestantes, crianças e idosos	0,9%	2,1%	-0,7%
1.5 Ingestão controlada de açúcar	3,9%	11,4%	1,9%
1.6 Adoçantes	-15,8%	-12,0%	-13,8%
2. Bebidas dietéticas ou de baixas calorias	-44,0%	-29,4%	-13,0%

Fonte: PIM-PF - IBGE e COMEX STAT / Atualizado em 05/05/2024 |Elaboração: Websetorial
* Dados referentes ao período: janeiro -fevereiro de 2024.

6,1% no primeiro trimestre de 2024 e em 3,3% em doze meses. Já o mercado de bebidas dietéticas e de baixas calorias mostrou retração de 29,4% no primeiro trimestre e de 13% em doze meses, principalmente como efeito de forte contração nas importações. Isso pode ter motivado o fechamento de 464 postos de trabalho no segmento, conforme expresso na Tabela 2.

Perspectivas: O crescimento da economia brasileira estimado em torno de 0,6%-0,9% no primeiro trimestre de 2024, em relação aos últimos meses de 2023, foi mais uma vez puxado pelo forte aumento do consumo das famílias. A sustentação do emprego, o pagamento dos precatórios, o adiantamento do pagamento do abono salarial, conhecido

como “13º do INSS” e o reajuste do salário mínimo impulsionaram o consumo no primeiro trimestre da 2024. A atividade e o mercado de trabalho estão bons. Mas com a indefinição fiscal do País, fica o risco de uma surpresa indesejada na inflação e de juros elevados, adiando a recuperação do investimento. Assim, o primeiro trimestre pode ter representado um “voo de galinha” da economia. Os juros ainda estão elevados e com menores perspectivas de redução em 2024. O efeito do aumento do salário mínimo será atenuado nos trimestres seguintes do ano, e por causa do calendário eleitoral, os investimentos públicos ficarão concentrados na primeira metade do ano. Para as empresas representadas pela ABIAD as perspectivas são de um mercado bastante instável.

TABELA 2. Evolução do emprego no setor | Em número e variação percentual | Até março 2024

Emprego	Dez. 23	Mar.24	Saldo das contratações	Variação %
			Mar.24 + Dez. 23	Mar.24 / Dez. 23
Alimentos para fins especiais - Empregos diretos	98.592	2.504	101.096	2,5%
Fabricação de adoçantes naturais e artificiais	573	-35	538	-6,1%
Fabricação de alimentos dietéticos e complementos alimentares	3.962	382	4.344	9,6%
Fabricação de fermentos e leveduras	1.730	22	1.752	1,3%
Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente*	82.213	1.538	83.751	1,9%
Fabricação de pós alimentícios	6.469	550	7.019	8,5%
Fabricação de produtos para infusão (chá, mate, etc.)	3.645	47	3.692	1,3%
Alimentos para fins especiais - Empregos indiretos	185.365	2.476	187.841	1,3%
Comércio atacadista especializado em outros produtos alimentícios não especificados anteriormente	31.751	314	32.065	1,0%
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	153.614	2162	155.776	1,4%
Bebidas dietéticas e de baixas calorias	69.877	-464	69.413	-0,7%
Fabricação de sucos concentrados de frutas, hortaliças e legumes	14.923	-664	14.259	-4,4%
Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes, exceto concentrados	6.273	97	6.370	1,5%
Fabricação de refrigerantes	38.902	95	38.997	0,2%
Fabricação de chá mate e outros chás prontos para consumo	204	-9	195	-4,4%
Fabricação de refrescos, xaropes e pós para refrescos, exceto refrescos de frutas	7.309	19	7.328	0,3%
Fabricação de bebidas isotônicas	2	0	2	0,0%
Fabricação de outras bebidas não-alcoólicas não especificadas anteriormente	2.264	-2	2.262	-0,1%

* Classe CNAE 1099-6/ 99 inclui preparação de alimentos especiais como: alimentos infantis, alimentos contendo ingredientes homogeneizados, etc.

Vide: <https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?subclasse=1099699&tipo=cnae&view=subclasse>

Fonte: Caged/MTE e RAIS 2022 | Elaboração: Websetorial

Alimentos para fins especiais: No primeiro trimestre de 2024, o setor de alimentos para fins especiais gerou 2.504 empregos diretos (+2,5%) e 2.476 empregos indiretos (+1,3%). Destaca-se a geração de 382 vagas de emprego (+9,6%) na atividade de fabricação e alimentos dietéticos e complementos alimentares no período em análise.

Bebidas dietéticas ou de baixas calorias: No acumulado de janeiro a março de 2024, os segmentos industriais relacionados à fabricação de bebidas dietéticas e de baixas calorias fecharam 464 vagas de emprego. Destacam-se 664 demissões (-4,4%) no segmento de fabricação de sucos concentrados de frutas, hortaliças e legumes.

Importações dos produtos do setor

Alimentos para fins especiais: No primeiro trimestre de 2024, as importações de “alimentos para fins especiais e congêneres” totalizaram US\$ 209,2 milhões e apresentaram recuo de 3,47% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O segmento de “Complementos alimentares”, apresentou crescimento de 12,15% nas importações. No entanto, as importações de “Alimentos para grupos populacionais específicos: gestantes, crianças e idosos” apresentaram recuo.

Bebidas dietéticas ou de baixas calorias: No acumulado de janeiro a março de 2024, as importações de bebidas dietéticas e de baixas calorias recuaram 41,73%, em relação ao mesmo período de 2023. Em valor, as importações totalizaram US\$ 44,9 milhões, ante US\$ 77,1 milhões no mesmo período de 2023. Destaca-se o crescimento de 42,51% nas importações de cervejas sem álcool.

TABELA 3. Importações | Em milhões de dólares e variação percentual | Acumulado de janeiro a março de 2024

Segmentos	Em Valores (US\$ milhões)				Em Variação (%)	
	Jan. a Mar.24	Jan a Mar. 23	Abr.23 Mar.24	Abr.22 Mar.23	Ac. Ano	Ac. 12 meses
1. Alimentos para fins especiais	209,2	216,7	798,6	854,2	-3,47%	-6,51%
1.1 Concentrados de proteínas e outras preparações, incluindo pós e gelatinas	31,3	38,8	102,8	121,2	-19,16%	-15,15%
1.2 Complementos alimentares e sup. vitamínicos + restrição de nutrientes + funcionais + enteral	93,2	83,1	358,2	316,6	12,15%	13,14%
1.3 Vitaminas	56,3	64,8	225,5	283,0	-13,08%	-20,30%
1.4 Alimentos para grupos populacionais específicos: gestantes, crianças e idosos	0,5	0,6	2,5	8,8	-21,19%	-71,67%
1.5 Ingestão controlada de açúcar	15,4	17,5	64,0	61,8	-12,19%	3,67%
Balas e gomas de mascar sem açúcar	6,5	5,7	23,0	18,3	13,51%	26,04%
Achocolatados sem açúcar	8,9	11,8	41,0	43,5	-24,63%	-5,72%
1.6 Adoçantes	12,5	12,0	45,5	62,9	4,65%	-27,70%
2. Bebidas dietéticas ou de baixas calorias	44,9	77,1	199,8	248,7	-41,73%	-19,66%
Cervejas sem álcool	0,2	0,1	0,6	0,7	42,51%	-11,52%
Bebidas lácteas e leite fermentado	0,7	5,7	12,2	17,5	-88,23%	-30,33%
Refrigerantes diet e light	0,2	0,2	0,4	0,5	-4,55%	-15,50%
Bebidas à base de vegetais	43,9	71,1	186,6	230,1	-38,25%	-18,89%

Fonte : COMEX STAT / Atualizado em 30/04/2024

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE ALIMENTOS PARA FINS ESPECIAIS E DE BEBIDAS DIETÉTICAS E DE BAIXAS CALORIAS EM 2023

No acumulado de janeiro a dezembro de 2023, as importações de “alimentos para fins especiais e congêneres” totalizaram US\$ 806.1 milhões e apresentaram recuo de 4,56% em relação ao mesmo período do ano anterior. No mesmo ano, o Brasil exportou US\$ 1.006 milhões de alimentos para fins especiais, representando crescimento de 0,5% em relação a 2022. A balança comercial teve saldo positivo de US\$ 785 milhões, o representa um recuo de 9,3% em relação ao ano de 2022.

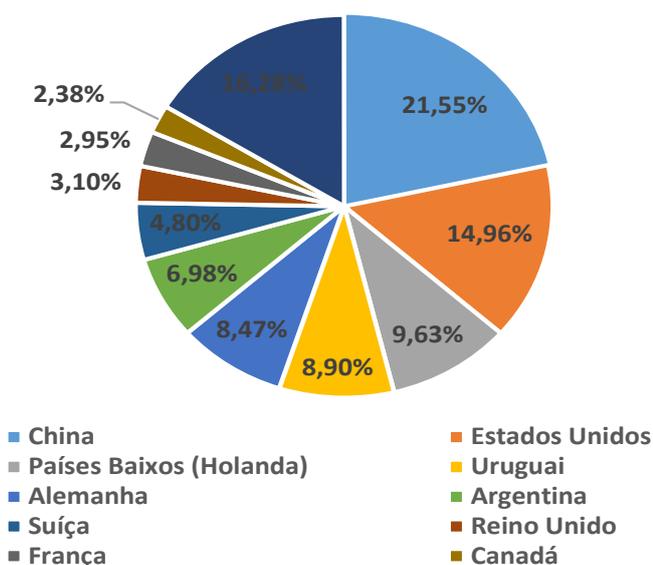
As importações de bebidas dietéticas e de baixas calorias no período em questão cresceram 12%,

em relação ao mesmo período de 2022. Em valor, as importações totalizaram US\$ 232 milhões, ante US\$ 208 milhões no mesmo período de 2022. As exportações brasileiras de bebidas dietéticas e de baixas calorias, em 2023, totalizaram US\$ 37 milhões, representando crescimento de 21% em relação a 2022. A balança comercial ficou negativa em US\$ 34 milhões no ano de 2023, em relação a 2022; a queda foi de 50,8%.

Serão detalhados a seguir os resultados da balança comercial aqui mencionados, segundo países e grupos de produtos relevantes.

Alimentos para fins especiais: Origem das importações e destino das exportações brasileiras

GRÁFICO 1. Principais países exportadores de alimentos para fins especiais para o Brasil - Ano de 2023



A China foi o principal país exportador de alimentos para fins especiais para o Brasil, o que equivale a US\$ 174 milhões, representando 22% do total importado. Em segundo lugar, ficaram os Estados Unidos, com a fatia de 15% (US\$ 120 milhões), seguido pela Holanda, com 9,6% (US\$ 77 milhões). (Gráfico 1).

No segmento de Vitaminas, a China foi o maior fornecedor de produtos para o Brasil, com a fatia de 52% do total. No segmento de adoçantes, 75% das importações brasileiras são oriundas deste país (Tabela 4).

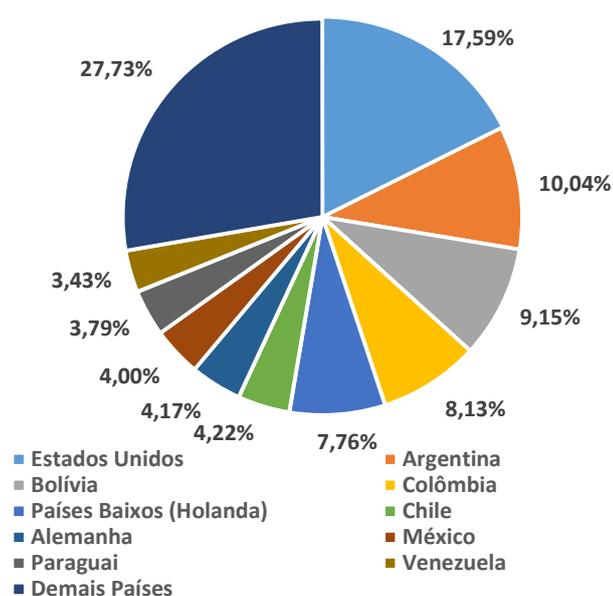
Fonte: Comex Stat | Elaboração Websetorial

TABELA 4. Países de origem das importações Brasileiras de alimentos para fins especiais, em 2023

	Total das importações em milhões de U\$S	Principal país de origem das importações	Valor importado do principal parceiro em milhões de US\$	Participação do parceiro no total (%)
1. Alimentos para fins especiais	806,08	China	173,68	21,55%
1.1 Concentrados de proteínas e outras preparações, incluindo pós e gelatinas	110,23	Estados Unidos	65,12	59,07%
1.2 Complementos alimentares e suplementos vitamínicos, + para ingestão controlada ou restrição de nutrientes e + funcionais	348,15	Países Baixos (Holanda)	63,66	18,28%
1.3 Vitaminas	234,01	China	120,57	51,52%
1.4 Alimentos para grupos populacionais específicos, gestantes, crianças e idosos	2,63	Países Baixos (Holanda)	1,69	64,22%
1.5 Ingestão controlada de açúcar	66,15	Uruguai	10,51	15,89%
Achocolatados sem açúcar	43,90	Uruguai	10,51	23,95%
Gomas de mascar, sem açúcar	22,25	México	6,79	30,53%

Fonte: Comex Stat| Elaboração Websetorial

GRÁFICO 2. Principais países importadores de alimentos para fins especiais brasileiros - Ano de 2023



Fonte: Comex Stat| Elaboração Websetorial

No ano de 2023, o Brasil exportou US\$ 1.006 milhões de alimentos para fins especiais, representando crescimento de 0,5% em relação a 2022. Desse total, 18% foram destinados aos Estados Unidos (US\$ 177 milhões). O segundo país do qual o Brasil mais comprou alimentos para fins especiais foi a Argentina, totalizando 10% do total (US\$ 100 milhões) (Gráfico 2).

Os Estados Unidos foram o principal país comprador de “Concentrados de proteínas e outras preparações, incluindo pós e gelatinas”, produzidos no Brasil, em 2023, com a parcela de 27% dos produtos desse segmento. A Argentina foi o principal destino das exportações brasileiras de alimentos para fins especiais, na maior parte dos demais segmentos do setor, conforme expresso na Tabela 5.

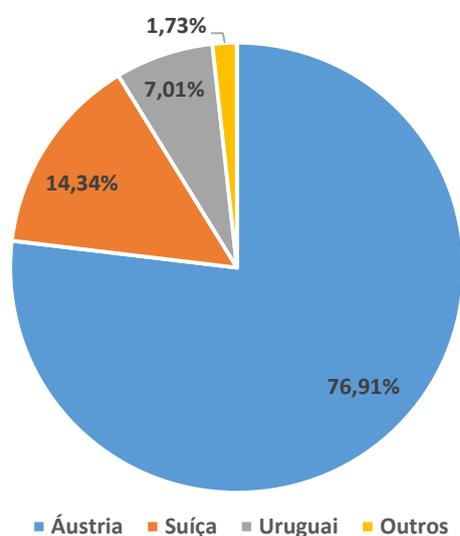
TABELA 5. Países de destino das exportações brasileiras de alimentos para fins especiais, em 2023

	Total exportações em U\$S	Principal país de origem das exportações	Valor importado do principal parceiro	Participação do parceiro no total (%)
1. Alimentos para fins especiais	1.005,75	Estados Unidos	176,90	17,59%
1.1 Concentrados de proteínas e outras preparações, incluindo pós e gelatinas	428,51	Estados Unidos	115,57	26,97%
1.2 Complementos alimentares e suplementos vitamínicos, + para ingestão controlada ou restrição de nutrientes e + funcionais	445,86	Bolívia	83,73	18,78%
1.3 Vitaminas	7,12	Argentina	2,61	36,62%
1.4 Alimentos para grupos populacionais específicos, gestantes, crianças e idosos	35,79	Nigéria	5,40	15,09%
1.5 Ingestão controlada de açúcar	87,94	Argentina	38,26	43,51%
Achocolatados sem açúcar	82,71	Argentina	38,15	46,13%
Gomas de mascar, sem açúcar	5,23	Paraguai	3,48	66,50%
1.6 Adoçantes	0,53	Argentina	0,25	46,23%

Fonte: Comex Stat| Elaboração Websetorial

Bebidas dietéticas e de baixas calorias: Origem das importações e destino das exportações brasileiras

GRÁFICO 3. Principais países exportadores de bebidas dietéticas e de baixas calorias para o Brasil - Ano de 2023



Fonte: Comex Stat| Elaboração Websetorial

Em 2023, o Brasil importou US\$ 232 milhões em bebidas dietéticas e de baixas calorias, 11,5% acima do importado em 2022. A maior parte são oriundas da Áustria, sendo 77% do total (US\$ 178 milhões).

O segundo maior fornecedor de bebidas não alcoólicas, dietéticas e de baixas calorias foi a Suíça, com a fatia de 14% (US\$ 33 milhões) (Gráfico 3).

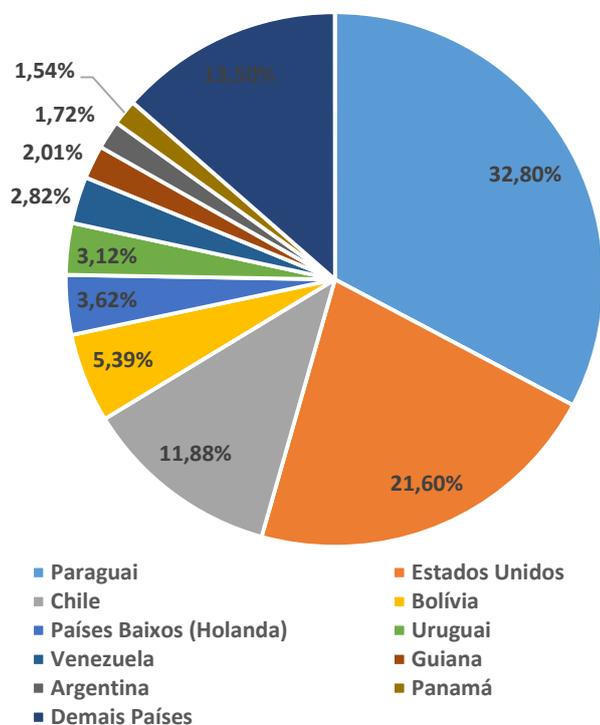
Entre os segmentos desse mercado, destaca-se a Áustria como principal exportador de “Bebidas à base de vegetais” para o Brasil, com a fatia de 83% do total. Outro parceiro que se destaca é o Uruguai, no fornecimento de “Bebidas lácteas e leites fermentados” para o País (Tabela 6).

TABELA 6. Países de origem das importações brasileiras de bebidas não alcoólicas, em 2023

	Total importações em milhões de US\$	Principal país de origem das importações	Valor importado do principal parceiro em milhões de US\$	Participação do parceiro no total (%)
2. Bebidas	231,98	Áustria	178,43	76,91%
Bebidas a base de vegetais	213,84	Áustria	178,42	83,44%
Bebidas lácteas e leites fermentados	17,17	Uruguai	16,27	94,75%
Cervejas sem álcool	0,56	Espanha	0,42	75,72%
Refrigerantes Diet e light	0,41	Coreia do Sul	0,15	36,29%

Fonte: Comex Stat| Elaboração Websetorial

GRÁFICO 4. Principais países importadores de bebidas dietéticas e de baixas calorias brasileiras - Ano de 2023



Fonte: Comex Stat| Elaboração Websetorial

As exportações brasileiras de bebidas dietéticas e de baixas calorias, em 2023, totalizaram US\$ 37 milhões, representando crescimento de 21% em relação a 2022. Do total, 32,8% foi destinado para o Paraguai (US\$ 12 milhões) e 21,6% aos Estados Unidos (US\$ 7,9 milhões) (Gráfico 4).

Entre os segmentos desse mercado, destacam-se as exportações de “Bebidas à base de vegetais” para o Paraguai (32% do total) e as de “Bebidas lácteas e leites fermentados” para o Uruguai (77% do total) (Tabela 7).

TABELA 7. Países de destino das exportações brasileiras de bebidas não alcoólicas, em 2023

	Total exportações em milhões de U\$S	Principal país de origem das exportações	Valor exportado do principal parceiro em milhões de US\$	Participação do parceiro no total (%)
2. Bebidas	37,00	Paraguai	12,14	32,80%
Bebidas a base de vegetais	16,50	Paraguai	5,21	31,58%
Bebidas Lacteas e leite fermentados	0,65	Uruguai	0,51	77,47%
Cervejas sem álcool	1,64	Chile	0,97	59,29%
Refrigerantes Diet e light	18,21	Paraguai	6,51	35,73%

Fonte: Comex Stat| Elaboração Websetorial

CONCLUSÕES

Os resultados positivos da balança comercial do setor de alimentos para fins especiais refletem a vantagem competitiva do Brasil, em relação à concorrência internacional, em algumas linhas de produtos e nos insumos para a fabricação deles.

No caso de bebidas dietéticas e de baixas calorias, o setor está em constante mudança, com o desenvolvimento de novos produtos. As importações expressivas de leites vegetais provenientes da Áustria podem ser temporárias, uma vez que empresas como a One têm comprado equipamentos para o processamento de vegetais no país, com o intuito de fabricar essas bebidas. As exportações para o Paraguai desses leites vegetais podem refletir re-exportação de produtos austríacos, dado que o Brasil os importa.



RELATÓRIO DE MERCADO

REGULAÇÃO

Políticas públicas para alimentação saudável: O governo federal publicou em 6 de março de 2024, um decreto que estabelece a nova cesta básica, composta por alimentos in natura ou minimamente processados e ingredientes culinários, como feijões, frutas, raízes, cereais, castanhas, óleos, carnes e ovos. A nova legislação não modifica a lista de alimentos levada em conta para o cálculo do salário-mínimo e não altera a relação de produtos com isenção de tributos. Para esses dois casos (salário-mínimo e isenção de tributos), o governo usa outra composição de cesta. O decreto não obriga governos (federal, estaduais e municipais) e empresas a seguirem essa nova versão da cesta básica, sendo um “guia orientador” para políticas e programas relacionados à produção, ao abastecimento e ao consumo de alimentos saudáveis. O governo poderá usar a relação da nova cesta básica para definir produtos a serem comprados em licitações, por exemplo, de merenda escolar ou de distribuição de alimentos para populações carentes, como foi o caso recente dos yanomami. O segundo decreto assinado pelo presidente, criou um programa chamado Cozinha Solidária, em 2023, que permite o incentivo do governo a bancos de alimentos e restaurantes comunitários, geridos pela sociedade civil. Além da regulamentação, o governo federal anunciará um aporte de R\$ 30 milhões para a compra de alimentos. Segundo levantamento do MDS, existem pelo menos 2.770 cozinhas solidárias no país.

MURAKAWA. Fabio. Decreto cria cesta básica de alimento saudável. Valor. São Paulo, 5 de março de 2024. A8.

Fonte: MAZUI.MARTELLO. Guilherme. Alexandre. Incentivo à alimentação saudável e guia para políticas e compras de governo; entenda a nova cesta básica. Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/03/09/incentivo-a-alimentacao-saudavel-e-guia-para-politicas-e-compras-de-governo-entenda-a-nova-cesta-basica.ghtml>. Acesso em 13.03.24

Proposta de isenção na cesta básica: A reforma tributária, promulgada no final do ano passado, criou a chamada cesta básica nacional, 100% isenta de tributos federais. Porém, os itens que irão compor a lista ficaram pendentes para definição na fase de regulamentação – o que tem provocado uma disputa entre setores e entidades empresariais nos bastidores do Congresso Nacional. O setor de supermercados propõe que a composição da nova cesta básica nacional, com imposto zero, tenha foco em uma “alimentação saudável e nutricionalmente adequada”. A Associação Brasileira de Supermercados (Abras) sugere 17 categorias de alimentos, incluindo carnes, ovos, laticínios, frutas, legumes, vegetais, farinhas e massas alimentícias. Em novembro do ano passado, a Abras sugeriu uma cesta básica com 25 itens. Durante a primeira votação na Câmara, a associação havia proposto uma lista maior, com 38 produtos, que contemplava higiene e limpeza – mas essas categorias agora foram incluídas na alíquota reduzida do Imposto sobre Valor Agregado (IVA), com desconto de 60%. A proposta da Abras defende ainda que “alimentos com alguma ressalva nutricional por sofrerem adição de gorduras, sódio, álcool ou outra modificação química” - e, portanto, não entrarem na cesta básica isenta - devem ser enquadrados na alíquota reduzida, com desconto de 60% sobre o Imposto de Valor Agregado.

Pelo texto da reforma tributária, os “alimentos destinados ao consumo humano” estão sujeitos à alíquota reduzida; os da cesta básica nacional, porém, terão imposto zero. O tema é sensível, pois há um movimento para que os ultraprocessados sejam taxados pelo imposto seletivo, conhecido como “imposto do pecado”, que incidirá sobre os produtos danosos à saúde e ao meio ambiente. A Abras, porém, argumenta que a diferença entre a alíquota zero e a alíquota reduzida (com desconto de 60%), dado o alto patamar do IVA, já será suficiente para estimular o maior consumo dos produtos da cesta isenta em detrimento de outros.

Fonte: CARNEIRO. CAROLINA P APP. Mariana. Anna. Supermercados propõem itens com foco saudável para cesta básica isenta. São Paulo, 8 de março de 2024. B4.

OBESIDADE

Obesidade: Segundo estudo do NCD Risk Factor Collaboration (NCD-RisC) em parceria com a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 1 bilhão de pessoas convivem com obesidade ao redor do planeta. A pesquisa foi baseada na avaliação de peso e altura de mais de 220 milhões de pessoas a partir de 5 anos em mais de 190 países. A pesquisa aponta que na população adulta, a taxa de obesidade mais do que dobrou entre mulheres e quase triplicou entre os homens no período analisado (de 1990 a 2020). No total, 879 milhões de adultos podiam ser considerados obesos em 2022 – um salto de 350% em comparação com 1990. Os dados sobre crianças e adolescentes, são alarmantes; de 1990 a 2022, os índices de obesidade cresceram quatro vezes nessa parcela da população. Em 2022, 159 milhões de crianças e adolescentes eram obesos – 303% a mais do que em 1990. A obesidade é considerada uma doença crônica e um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. De acordo com Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (Abeso), esse quadro reduz a qualidade de vida do indivíduo, além de predispor a uma série de outras doenças, como problemas cardiovasculares, diabetes do tipo 2, asma, gordura no fígado e até alguns tipos de câncer.

Fonte: REDAÇÃO. Obesidade avança 350% em 3 décadas afeta mais de 1 bilhão. Estadão. São Paulo, 02 de março de 2024. A24.

ALIMENTOS

Desempenho geral: Em 2023, a indústria brasileira de alimentos e bebidas registrou aumento de 7,2% no faturamento e de 5,1% na produção, em relação a 2022. No ano passado, a receita do setor alcançou R\$ 1,161 trilhão, somando exportações e vendas para

o mercado doméstico, segundo os dados da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA). O setor representa 10,8% do PIB nacional, além disso, a indústria de alimentos processa cerca de 60,9% da produção agropecuária brasileira. O aumento do faturamento da indústria se deve ao crescimento das exportações, que expandiram 5,2% em valor (dólar), alcançando o nível recorde de US\$ 62 bilhões.

Café: Segundo os dados da Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC) o consumo de café do Brasil somou 21,7 milhões de sacas no ano comercial 2022/23 (de novembro a outubro), alta de 1,6% em relação ao ciclo anterior. Com os resultados de 2022/23, a demanda de café pela indústria do Brasil, segundo consumidor global atrás dos Estados Unidos, mostrou recuperação na comparação como o período anterior, quando o país havia registrado uma queda de 1%. Segundo a ABIC, o avanço no volume consumido ocorreu em meio a uma queda de 13,5% no preço do café nas gôndolas, uma vez que no período anterior, o custo mais alto havia limitado a demanda. No entanto, os preços da matéria-prima subiram, chamando a atenção para a necessidade de repasse de custos ao varejo, após uma seca nas regiões produtoras de café conilon, como o Espírito Santo. Além disso, houve uma forte demanda internacional pelo produto brasileiro da variedade conilon, depois de problemas na oferta de grãos robusta em países como Vietnã e Indonésia. A indústria de torrado e moído do Brasil usa volumes importantes de conilon/robusta no “blend”, juntamente com o café arábica, e está reagindo à alta de custos com repasses. Os repasses de preços para o varejo terão girado em torno de 10% entre janeiro e fevereiro, e o setor poderá ter elevado em até mais 7% o valor do produto em março, dependendo do movimento das bolsas e do mercado físico, ponderando que os reajustes dependem de cada empresa. Na safra de 2024, a Cooperativa Regional dos Cafeicultores de Guaxupé (Cooxupé), espera atingir de 6,5 milhões a 7 milhões de sacas de café, representando uma alta de até 7,7% em relação à safra passada. Mas esse número pode mudar, dependendo do impacto do clima sobre a produção. As incertezas também pairam em relação à venda do grão. Até fevereiro, a

Cooxupé havia negociado de 10% a 15% do volume esperado para o ano, ante 30% no mesmo período de 2023.

Fonte: CAMARGO. Isadora. Consumo de café tem alta de 1,6% no país. São Paulo, 2 de fevereiro de 2024. B7.

BOUÇAS. Cibelle. Cooxupé prevê safra até 7,7% maior neste ano, se clima ajudar. São Paulo, 9 de janeiro de 2024. B6.

Frutas: Em 2023, As exportações brasileiras de frutas foram favorecidas pelo desempenho mais tímido de países concorrentes, que tiveram sua produção afetada pelo El Niño. O fenômeno climático perderá força nos próximos meses, mas seguirá impactando a concorrência, por isso a expectativa é de mais um ano favorável para as exportações brasileiras. Além disso, a abertura de novos mercados deve contribuir para outro ano de avanços. No ano em questão, as receitas com as exportações bateram recorde e alcançaram US\$ 1,34 bilhão, alta de 23,5% sobre o ano anterior. A abertura de novos mercados e a recuperação no volume embarcado e no preço das principais frutas destinadas à exportação — melão, manga e uva — devem levar a resultados favoráveis. Juntas, as três frutas produzidas com irrigação no Vale do São Francisco e no Rio Grande do Norte responderam por quase metade de todo volume exportado pelo país este ano. Há otimismo também em relação a outras espécies. É o caso do abacate, cujo volume exportado somou 26,17 mil toneladas em 2023, uma alta de 143,4% em comparação com 2022. No último ano, o destaque foi para a abertura do mercado chileno ao mamão papaya e os trabalhos para aumentar o volume de limão enviado aos Estados Unidos. No total, as exportações de papaya somaram 38 mil toneladas, queda de 5% em volume, mas a receita subiu 7%, para o recorde de US\$ 53 milhões. No caso do limão, foram 166,6 mil toneladas (US\$ 172,34 milhões em receita) exportadas no último ano.

As exportações brasileiras devem crescer 20% em valor em 2024, já no mercado interno, onde o consumo apresenta queda desde a pandemia de covid-19, as perspectivas são de leve recuperação.

Fonte: VILARINO. Cleyton. Após recorde em 2023, exportações de



frutas devem seguir em alta. São Paulo, 19 de janeiro de 2024. B8.

Cacau: Em 2023 o Brasil processou um volume de 220 mil toneladas de cacau, sendo, atualmente, o sexto maior produtor da amêndoa no mundo. Um programa do Ministério da Agricultura, o Inova Cacau, também tem como meta ampliar a produção. O objetivo é atingir 400 mil toneladas até 2030. O aumento da produção no Brasil poderia ajudar a amenizar o déficit global, que será de 374 mil toneladas em 2023/24, segundo a Organização Internacional do Cacau (ICCO, na sigla em inglês).

Ao mesmo tempo em que as cotações do cacau têm batido recordes dia após dia nas bolsas internacionais, gigantes chocolateiras que atuam no Brasil começam a ver os resultados de programas de revitalização e estímulo à cultura implementados por elas no país para aumentar a oferta. A Costa do Marfim e Gana, maiores produtores mundiais de cacau, estão enfrentando queda na colheita em decorrência de problemas climáticos e envelhecimento dos cacauzeiros. Por sua vez, a colheita da safra principal na Costa do Marfim será a menor dos últimos 23 anos. A escassez de produto já leva analistas a enxergarem uma alta que pode levar o cacau a atingir os US\$ 12 mil a tonelada em Nova York. Diante disso, multinacionais como Cargill e Nestlé têm investido em produções em áreas não tradicionais no Brasil, que antes de ser afetado pela vassoura-de-bruxa na década de 1980, chegou a ser um dos maiores produtores mundiais. Em 2022, a Cargill e o grupo agrícola Schmidt se comprometeram a desembol-

sar R\$ 5 milhões em cinco anos para plantar cacauzeiros em 400 hectares em Riachão das Neves, no cerrado do oeste da Bahia, e atualmente, a parceria já colhe frutos. A Nestlé, por sua vez implantou no Brasil, o Nestlé Cocoa Plan, que enxerga a disparada nos preços do cacau como uma oportunidade dos produtores vinculados ao seu programa aumentarem sua renda. Ao mesmo tempo, tenta equilibrar o repasse ao consumidor final. O Nestlé Cocoa Plan atende mais de 6.500 fazendas em oito Estados do Brasil e tem como meta adquirir 100% de cacau produzido com práticas sustentáveis a partir de 2025, patamar que está em 60% atualmente. Os agricultores vinculados ao programa recebem prêmio pelo cacau produzido, que podem variar entre US\$ 50 e US\$ 150 por tonelada.

Fonte: FANTIN. SANTOS. Marcos. Paulo. Em meio aos recordes de preço do cacau na bolsa, indústria busca ampliar oferta. GLOBORURAL. São Paulo, 26 de março de 2024. Disponível em <https://globorural.globo.com/noticia/2024/03/em-meio-aos-recordes-de-preco-do-cacau-na-bolsa-industria-busca-ampliar-oferta.ghtml>, Acesso em 26.03.24

Tecnologias: O Brasil chegou ao posto de quarto maior produtor de alimentos do mundo, com uma produção anual em torno de 1 bilhão de toneladas de commodities, somando grãos, cana-de-açúcar e carnes. O País também alçou a liderança na exportação de alimentos industrializados; a tecnologia possibilitou o processo tanto no campo quanto na indústria.

No âmbito da produção primária, foram também diferentes tecnologias que permitiram o seu aumento. Atualmente a agricultura é pesquisa e ciência. Há 20 anos, por exemplo, não se dominava a transgenia; hoje, a transgenia é melhoramento, mais produtividade e controle de pragas.

Outra tecnologia utilizada na produção agropecuária é o uso de defensivos químicos e o Brasil é o país que mais avança na adoção de biodefensivos e biofertilizantes.

O Japão gasta US\$ 95 em defensivos por tonelada de alimento produzido, enquanto a Coreia do Sul desembolsa US\$ 47 por tonelada; a França e a Alemanha gastam US\$ 18 por tonelada; os Estados Unidos, US\$ 11 por tonelada e o Brasil, por sua vez, aplica US\$ 8 de defensivos agrícolas por tonelada de alimento produzida.

Nos últimos dez anos o Brasil, multiplicou em 100 vezes as exportações para a China, mas isso ocorre devido à qualidade e capacidade tecnológica do País. Também estão associadas ao êxito nas exportações, a adoção de tecnologias que trazem sustentabilidade a mercados mais sofisticados, como uma carne com menor pegada de carbono, possibilitada pela adição de uma molécula à alimentação do animal, que reduz em pelo menos 30% a emissão de metano pela pecuária.

Fonte: DUARTE. Isadora. Da lavoura à indústria, tecnologia impulsiona a produção de alimentos. Estadão> São Paulo, 19 de março de 2024. D1.

EMPRESAS DO SETOR

Camil: A Camil, nos seus 23 anos de operação, adquiriu mais de 20 empresas, sendo cinco desde o IPO, em 2017. Nessas últimas compras, a empresa gastou R\$ 1,3 bilhão e seu faturamento passou de R\$ 4,7 bilhões para R\$ 11 bilhões em 2023. Além disso, está investindo cerca de R\$ 300 milhões em dois anos, para a expansão da fábrica de Itaqui, no Rio Grande do Sul. Essa unidade elevará a capacidade de produção atual de 700 mil fardos de arroz (21 mil toneladas) para 1 milhão (30 mil toneladas) ao mês. Outros investimentos menores e ajustes nas operações devem consumir entre R\$ 250 e R\$ 300 milhões de capex nos próximos dois anos. Além disso, irá lançar cápsulas e café solúvel com a marca União. A fábrica adquirida da Bom Dia, em 2021, tem capacidade para produzir 5 mil toneladas ao mês, mas está operando com cerca de 2 mil. Na área de biscoitos, também há espaço para crescer, porque a fábrica da Mabel, adquirida em agosto de 2022, roda atualmente com 50% da capacidade instalada e está preparada para aumentar a produção.

Fonte: PRESSIONOTT. Fernanda. Camil vai ampliar portfólio da marca União com café solúvel e em cápsulas. Valor. São Paulo, 22 de fevereiro de 2023. B7.

Cacau Show: A Cacau Show comprou o Grupo Playcenter, pioneiro no setor de parques de diversão no Brasil. O valor do negócio não foi informado. A aquisição faz parte da estratégia da fabricante de chocolates de criar espaços que proporcionem experiências aos seus clientes. No entanto, a concretização do negócio está sujeita à aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Até lá, as estruturas das duas empresas continuam independentes. A Cacau Show tem uma rede de 4.200 lojas no país, atualmente único canal de vendas da marca, juntamente com as vendas diretas e on-line. A compra do Playcenter permitirá à companhia avançar na criação de parques de diversões e estruturas de lazer temáticas. A previsão é expandir as operações dos parques para outros estados, como o Rio de Janeiro, a partir do segundo semestre de 2024. O plano é triplicar o número de funcionários do Playcenter, atualmente em torno de 500 pessoas. Recentemente a rede Cacau Show investiu em uma megaloja, de 3 mil metros quadrados, em Itapevi (SP), onde há carrossel, montanha russa e boliche. Outra frente de investimentos nesse sentido é a de hotelaria; em 2022, a companhia inaugurou o Bendito Cacao Resort & SPA, em Campos do Jordão. Trata-se de um hotel com inspiração no chocolate que possui mais de 90 quartos. Na recepção, diferentes tipos de chocolate da marca ficam disponíveis para os hóspedes. Já neste ano, a Cacau Show vai inaugurar o Bendito Cacao Family Resort, em Águas de Lindoia (SP), com 270 quartos temáticos inspirados nos produtos da marca.

Fonte: BENFICA. Helena. Playcenter, a fantástica fábrica de chocolates da Cacau Show. Valor. São Paulo, 21 de fevereiro de 2024. B6.

Estadão. Cacau show compra Playcenter e entra no setor de entretenimento. São Paulo, 22 de fevereiro de 2024. B19.

LÁCTEOS

Leite: A crise que há anos vem atingindo o setor leiteiro se agravou em 2023, e reflete um problema estrutural de ineficiência e falta de competitividade nas fazendas, além da concorrência advinda do aumento nas importações de produtos lácteos,

principalmente da Argentina e do Uruguai. Segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abralite), no ano passado, as compras do exterior saltaram de 68,8%, para 2,2 bilhões de litros. O setor chegou a pagar R\$ 1,80 por litro, abaixo do custo de produção, estimado entre R\$ 1,80 a R\$ 2,25, dependendo da região. Em Minas Gerais, maior bacia leiteira do país, com produção de 9,4 bilhões de litros por ano, a Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais (FAEMG) decidiu lançar o movimento “Minas grita pelo leite” para sensibilizar o governo e a sociedade sobre a situação do setor. O movimento cobra do governo federal medidas de salvaguarda para os produtores de todo o país. Também pretende alertar a população sobre a crise enfrentada pelos pecuaristas leiteiros. Em 18 de março de 2024, foi realizado um evento em Belo Horizonte com cerca de 7 mil produtores de leite de Minas Gerais para pedir ao governo federal medidas para barrar as importações.

Fonte: BOUÇAS. Cibelle. Produtores de leite pedem socorro ao governo. Valor. São Paulo, 19 de março de 2024. B8.

Aqua Capital: A UltraCheese, plataforma de lácteos controlada pelo fundo de investimentos Aqua Capital, está investindo R\$ 80 milhões (entre aportes realizados em 2023 e previstos para 2024) em centros de distribuição para expandir o alcance de suas marcas. A estratégia é uma parte importante do plano da empresa para repetir o crescimento de 20% do ano passado, quando ultrapassou R\$ 1 bilhão em receita.

Fonte: FLORENTINO. José. UltraCheese ocupa espaço e supera R\$ 1 bilhão em receitas. Valor. São Paulo, 6, 7 e 8 de janeiro de 2024. B6.

Tirolez: A Tirolez, vive uma nova fase, prestes a inaugurar uma fábrica em Caxambu do Sul, em Santa Catarina, onde investiu R\$ 150 milhões. A companhia de lácteos também passa por um processo de profissionalização da gestão. Um dos pilares para o avanço da empresa será essa nova fábrica, gerando um incremento de até 20% na receita em três anos. A unidade vai permitir o fortalecimento da posição

da Tirolez no Sul do país, além de atender todas as regiões brasileiras. A previsão é que a unidade opere a plena capacidade em 2025, com a produção de 5 mil toneladas de muçarela por mês. No horizonte de dois a três anos, a empresa deve investir até R\$ 300 milhões, em caso de confirmação de demanda. A Tirolez investiu nos últimos cinco anos R\$ 300 milhões, sendo que parte foi destinado a uma unidade de produção de brie e camembert em Tiros (MG) e na modernização da fábrica de gorgonzola e queijo azul, na mesma cidade. Já na planta de Lins (SP), fez ampliações e automações na linha de requieijão.

Fonte: ROCHA.DO AMARAL. Alda. Com gestão profissional Tirolez busca acelerar planos de crescimento. Valor. São Paulo, 19 de março de 2024. B8.

Fonte: SCHINCARIOL.Juliana. Receita da solar Coca-cola vai a R\$ 2,5 bi e lucro cresce 33,6%. Valor. São Paulo, 15, 16 de novembro de 2023

BEBIDAS

Bebidas não alcoólicas: As perspectivas da consultoria Statista, indica que em 2024, o mercado de bebidas alcoólicas é projetado para gerar uma receita mundial de US\$1,17 trilhão, um crescimento de 5% ante 2023. A média de volume por pessoa no mercado de bebidas alcoólicas está prevista para ser de 28,94 litros no ano. No Brasil, a estimativa de receita para 2024 é de US\$ 22,8 bilhões, o que representa um crescimento modesto de 2,4% diante do ano anterior. Em relação ao consumo per capita, a média é prevista para ser de 28,05 litros por pessoa no ano, em linha com a média global. O mercado de soft drinks, excluindo os refrigerantes, apresenta um cenário diferente, uma vez que a receita de refrigerantes para consumo em casa é estimada em US\$

521,2 bilhões, com expectativa de crescimento anual de 6,10%, entre 2024 e 2028. Para este ano no país, a expectativa de faturamento do setor é de US\$ 1,6 bilhão, o que representa um crescimento anual de 3,5%. Espera-se que o mercado cresça anualmente 2,03% neste período. A média de volume por pessoa para bebidas não alcoólicas em casa é prevista para ser de 6,84 litros em 2024.

A geração Z, nascida desde 1995 a 2010, protagoniza um fenômeno ímpar em relação às gerações anteriores: a diminuição significativa do consumo de álcool, que consequentemente tem afetado os meios de produção e venda de grandes representantes da indústria de bebidas, como é o caso da Ambev e da Heineken, que, entendendo que a preferência por não alcoólicos implica na necessidade de bebidas que vão além de sucos e refrigerantes, têm direcionado boa parte de seus investimentos em cervejas sem álcool, com a manutenção das características convencionais

Para a Ambev, a aposta na saudabilidade levou a companhia a ampliar o seu menu de rótulos sem álcool e investir no desenvolvimento de novos produtos. A companhia desenvolveu 18 protótipos até fechar a fórmula da Bud Zero, uma das suas principais marcas.

GONSALVES.AGRELA.Wesley.Lucas. Mocktails: Como os drinks e cervejas sem álcool movimentam o mercado de bebidas para a geração Z. Estadão. São Paulo, 11 de março de 2024. Disponível em <https://www.estadao.com.br/economia/negocios/drinks-e-cervejas-sem-alcool-movimentam-mercado-de-bebidas/>. Acesso em 26.03.2024